

DF -

Lixo hospitalar nas ruas da 716 Sul

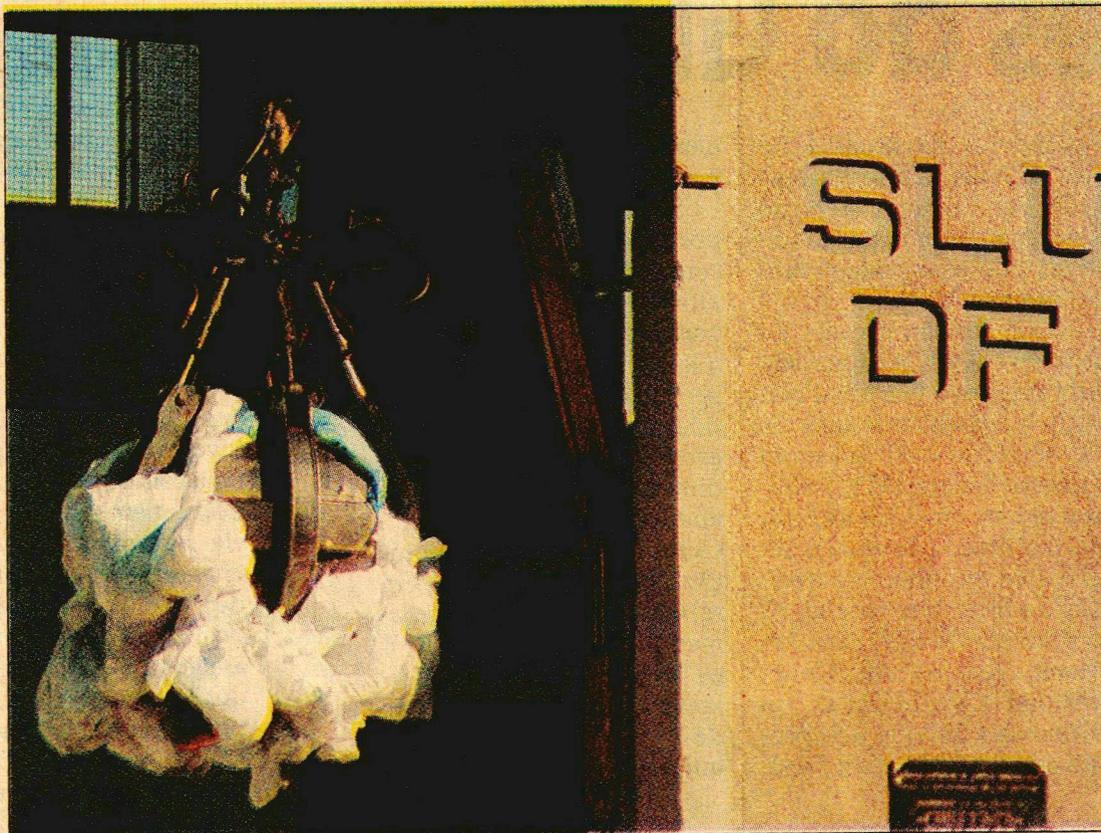
GARIS ENCONTRAM NAS LIXEIRAS SERINGAS, AGULHAS E FRASCOS COM SANGUE E FEZES

Marcelo Vieira

Não é só nos lixões e aterros sanitários do DF que se pode encontrar lixo hospitalar. Nas lixeiras públicas também, principalmente nas do Setor Hospitalar Sul, onde existe grande número de hospitais, clínicas e laboratórios. O gari Vanderlei Neri da Gama, que há seis meses faz os serviços de limpeza das ruas e estacionamentos do setor, revelou ontem que quase todos os dias recolhe agulhas, seringas e até frascos plásticos com restos de sangue e fezes, provavelmente utilizados em exames laboratoriais.

O mais preocupante de tudo é que as lixeiras ficam nas calçadas, por onde circulam diariamente milhares de pessoas – tanto as que vão a alguma clínica ou hospital em busca de tratamento, como os moradores dos blocos e casas da área residencial da 716 Sul, que ficam bem ao lado das clínicas.

“Agulhas e seringas sujas de sangue são o que eu mais encontro nas lixeiras, acho isso um desrespeito conosco e com a população. Da noite para o dia a gente pode ficar doente, porque essas coisas devem transmitir muitas doenças”, diz Vanderlei Neri da Gama. Ele



NA USINA de Reciclagem, são tomados todos os cuidados antes da incineração do lixo

garante que muitos outros restos de material hospitalar em lixeiras públicas, que são pequenas e destinadas ao uso exclusivo da população. “Esse lixo deve ser proveniente de clínicas que não se preocupam em seguir o que determina a Enterpa”, arrisca o gari.

O procedimento normal, de clínicas e hospitais, é colocar o lixo hospitalar em sacos plásticos brancos não transparentes e depositá-los nos contêineres, fechados a cadeado, e que são controlados pela empresa de limpeza urbana Enterpa Ambiental. Esse procedimento segue as regras da fiscalização

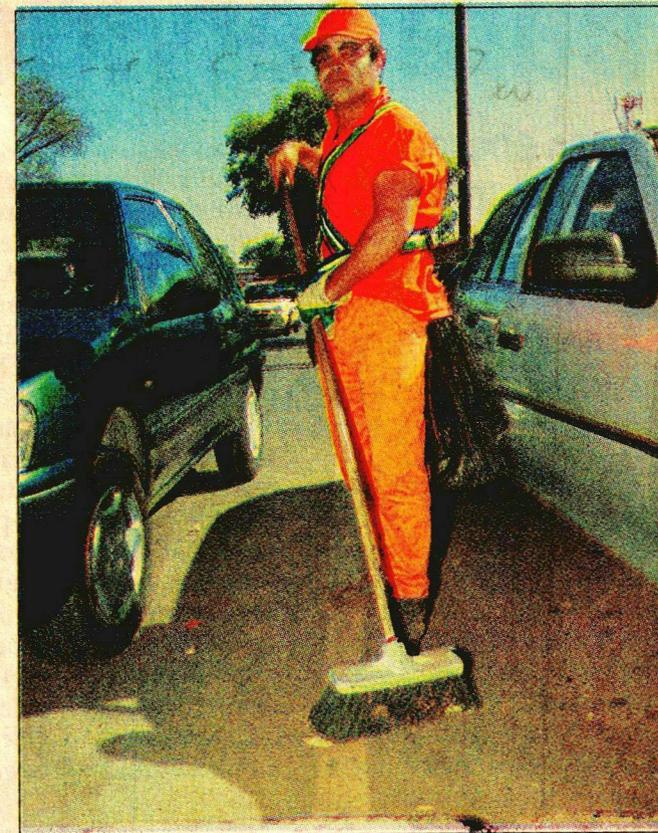
sanitária da Secretaria de Saúde.

Hospitais particulares da cidade, como o Santa Lúcia, desenvolvem sistemas que não oferecem perigo de contaminação. Não deixam, sequer, rastros de cherume, que é o líquido resultante de reações químicas de matéria orgânica acumulada.

O diretor do Santa Lúcia, o médico José Cardoso, explica que os pedaços de corpos extirpados ou amputados em cirurgias são encaminhados, por meio de ofício, ao Instituto Médico – Legal (IML) que, posteriormente, os remete para incineração na usina de reciclagem de lixo especial no Se-

tor P Sul da Ceilândia. “Todo o nosso lixo hospitalar é acondicionado em sacos brancos e acumulados em contêineres da Enterpa. Eles ficam resguardados de qualquer acesso de estranhos em um depósito gradeado e trancado com cadeados na parte externa do hospital”, informa o diretor.

O diretor de operações do Serviço de Limpeza Urbana (Belacap), Expedito Apolinário Silva, acredita que o lixo hospitalar encontrado por catadores em aterros sanitários, e mesmo em lixeiras públicas, podem ser provenientes de residências que abrigam pacientes. No entanto, não descarta a possibilidade de procederem de clínicas ou mesmo hospitais.



FOTOS: MINERVINO JUNIOR

VANDERLEI: “Agulhas e seringas são o que mais encontro”

600 toneladas por mês

A Usina de Reciclagem de Lixo Especial, na QNP 36 da Ceilândia Sul, incinera, por dia, entre 1.180 a 1.200 quilos de lixo hospitalar. Por mês, são cerca de 600 toneladas. A usina funciona 24 horas por dia e só é desligada por algumas horas nos fins de semanas, para manutenção e limpeza.

No transporte do lixo hospitalar para a usina, os funcionários tomam todos os cuidados para que os sacos não se rasguem ou que haja derramamento de chorume. Diariamente, caminhões especiais da Enterpa recolhem o lixo hospitalar de con-

têineres próprios. Na usina de reciclagem, os sacos são despejados em uma vala de concreto próxima ao forno crematório, que funciona com um temperatura de 1.200 graus Celsius. Uma pá mecânica joga no forno cerca de 250 a 300 quilos de lixo hospitalar de cada vez. Em pouco minutos, o lixo se transforma em cinzas.

O vapor exalado pela chaminé da usina não oferece qualquer perigo à saúde. As cinzas resultantes da incineração do lixo hospitalar são transportadas até o aterro sanitário, próximo da via Estrutural, e enterradas.